

# Prevenindo um Futuro Ético da Comunicação em Ciência

## Preventing an ethical future for the Communication in Sciences

Anselmo Gomes de OLIVEIRA;  
Dâmaris SILVEIRA

*Editores de Infarma – Ciências Farmacéuticas*

Qualquer atividade do ser humano na sociedade deveria ser pautada na absoluta integridade em seu comportamento. Contudo, nos últimos anos, desvios na integridade comportamental relacionadas com a atividade profissional têm sido detectados generalizadamente em todo o mundo. No Brasil, a pesquisa científica é exercida quase que exclusivamente nas Universidades públicas. Era de se esperar que nesse meio social não existisse má conduta científica, porque aí convivem profissionais com alto nível intelectual. No entanto, talvez este seja um dos setores que enfrenta os maiores problemas nessa área. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP, como uma das agências de fomento à pesquisa científica mais atuante em nosso país, lançou um olhar mais crítico sobre esses problemas e publicou o “Código de boas práticas científicas da Fapesp”, o qual está fundamentado em três aspectos importantes, envolvendo a EDUCAÇÃO, a PREVENÇÃO e a INVESTIGAÇÃO (1).

Evidentemente, independente de como financiam suas atividades de pesquisa, as instituições deveriam se preocupar em promover regularmente atividades educativas relativas aos valores da integridade ética da pesquisa, principalmente para os pesquisadores em formação e aos recém-formados. Deveriam também, em situações mais avançadas, oferecer à sua comunidade científica, principalmente aos pesquisadores e estudantes, algum aconselhamento em situações particulares que envolvam a aplicação desses valores e o exercício de suas competências. E, finalmente, deveriam investigar formalmente e, se for o caso, punir, de maneira justa e rigorosa, toda denúncia ou comprovação de má conduta científica, respeitando, sempre o direito pleno de defesa dos denunciados, a presunção

de inocência e a preservação de suas reputações. Mas, nos casos mais graves, envolvendo fraudes nas publicações científicas, a retratação do trabalho pelo periódico que a divulgou deve ser solicitada de imediato (2). Entre as causas mais comuns de retratação foram identificados o plágio de textos, o uso indevido de figuras, os casos de pesquisas sem fundamento, entre outros. Casos curiosos, como os de múltipla autoria, também têm gerado discussões e algum desconforto no meio científico. O atual “record de coautores”, pertence ao periódico *Physical Review Letters*, contendo 5.154 coautores, e relata a estimativa mais precisa já conhecida da massa do boson de Higgs. Das 33 páginas do artigo, 24 são destinadas a listar os nomes dos autores e suas filiações institucionais (3,4). Independente do mérito do trabalho, é muito difícil imaginar qual o grau de contribuição de cada autor nos resultados publicados. Se na área de Física essas hiperautorias são bem aceitas, nas outras áreas da ciência ainda geram muitas controvérsias.

De qualquer forma, a comunicação dos resultados, por meio dos trabalhos científicos, é uma dos tópicos mais importantes da pesquisa e, dessa forma, a prevenção de danos à ciência deve estar focada nessa etapa.

Revisar e avaliar um projeto, trabalho ou um manuscrito deve ir muito além da observação do estilo do texto. Uma avaliação acurada deve envolver uma busca de publicações semelhantes, uma revisão das referências citadas, e uma avaliação crítica quanto ao ineditismo e/ou novidade do trabalho.

Assim, os papéis dos autores, dos assessores ad hoc, bem como dos editores dos periódicos, adquirem uma importância decisiva na resolução desses problemas e na restauração da confiabilidade da ciência.

## REFERÊNCIAS

1. [http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo\\_de\\_Boas\\_Praticas\\_Cientificas\\_2014.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf)
2. <http://revistapesquisa.fapesp.br/revista/ver-edicao-editorias/?e=233>
3. <http://www.nature.com/news/physics-paper-sets-record-with-more-than-5-000-authors-1.17567>
4. <http://journals.aps.org/prl/abstract/10.1103/PhysRevLett.114.191803>